

# Exames nacionais de ingresso à educação superior: uma análise do *Gaokao*

Rogério Justino

97

---

## Resumo

Artigo de revisão de literatura construído a partir de levantamento e análise das principais produções bibliográficas que tratam do Exame Nacional Chinês de Ingresso à Educação Superior, *Gaokao*, 高考, o primeiro exame em larga escala a ser aplicado no mundo e o maior em número de inscritos. Iniciado em 1952, esse modelo é associado aos exames imperiais, que habilitavam para os cargos administrativos e militares na burocracia da China imperial. Historicamente, os sentidos da meritocracia e justiça associados aos exames imperiais influenciaram a criação do *Gaokao*. Sua configuração é dinâmica e pode variar de acordo com as províncias; contudo, apesar da longa história, as críticas são constantes e as reformas implantadas, na tentativa de criar alternativas para o ingresso às universidades, são estratégias para reduzir a pressão do exame sobre os jovens chineses. A condução da história do *Gaokao*, com atenção à forma, ao conteúdo e às críticas atuais, mostrará que existe um componente tradicional e constituidor cultural da vida escolar chinesa, herdando dos exames imperiais a conjugação da meritocracia e justiça.

Palavras-chave: acesso ao ensino superior; exame em larga escala; exame nacional chinês; *Gaokao*.

---

## **Abstract**

### **National higher education entrance examination: an analysis of Gaokao**

*This review article results from the research and analysis of the main bibliographic works about the Chinese National Exam, Gaokao, 高考, the first large-scale exam applied in the world and the largest exam in number of examinees. Initiated in 1952, this model is associated with imperial examinations, a set of exams aimed to qualify examinees for administrative and military positions in bureaucratic imperial China. Historically, notions such as meritocracy and justice associated with imperial exams influenced the creation of Gaokao. The exam setup is dynamic and may vary among provinces. However, despite its long history, criticism is constant and the reforms implemented, especially in the attempt to create alternative ways of admissions in universities, are strategies to lower the pressure the Exam puts on young Chinese people. The development of Gaokao's history, with emphasis on its current form, content and criticism, reveals a traditional component that creates culture in the Chinese school life, inheriting from the imperial exams a combination of meritocracy and justice.*

*Keywords: chinese national examination; college admission; Gaokao; large-scale exam.*

---

## **Resumen**

### **Exámenes nacionales de ingreso a la educación superior: un análisis de Gaokao**

*Artículo de revisión de la literatura elaborado a partir de la encuesta y el análisis de las principales producciones bibliográficas que tratan del Examen Nacional Chino de Ingreso a la educación superior, Gaokao, 高考, el primer examen a gran escala que se aplica en el mundo y el mayor en número de inscritos. Iniciado en 1952, este modelo está asociado con los exámenes imperiales, cuyo objetivo era calificar para los puestos administrativos y militares de la burocracia de China imperial. Históricamente, el sentido de la meritocracia y de la justicia asociado a los exámenes imperiales influyeron en la creación del Gaokao. Su configuración es dinámica y puede variar según las provincias, sin embargo, a pesar de su larga historia, las críticas son constantes y las reformas implementadas, en un intento de crear alternativas para la admisión a las universidades, cuyas estrategias visan reducir la presión del examen sobre los jóvenes chinos. El desarrollo histórico del Gaokao, con atención a la forma, el contenido y la crítica actual, demostrará que existe un componente tradicional y culturalmente constitutivo de la vida escolar china, heredado de los exámenes imperiales, la combinación de meritocracia y justicia.*

*Palabras clave: acceso a la educación superior; examen nacional chino; examen a gran escala; Gaokao.*

---

## Introdução

Os sistemas de avaliação, construídos nas mais diversas sociedades que organizam os sistemas educacionais, estão imbricados à história e à cultura daqueles que os desenvolvem. Compreender um sistema de avaliação, sobretudo os que são formalmente organizados e validados pelo Estado, oferece ao pesquisador possibilidades de leituras sobre a própria sociedade que o criou. Afinal, de forma dialógica, esses sistemas respondem histórica e socialmente e são, por essas mesmas circunstâncias, transformados.

Inseridos, partícipes de projetos de sociedade e poder, esses sistemas de avaliação são analisados como objetos culturais. Eles podem elucidar disputas, modelos, anseios e projetos que a sociedade que os organizou almejava, e, nesse sentido, figuram como importantes objetos de estudo para o campo da educação. Dessa forma, compreender o sistema de avaliação ou um exame nacional é uma oportunidade de trabalho rico e potente para o pesquisador do campo educacional.

Partindo dessa concepção a respeito dos exames nacionais, com atenção exclusiva aos que operam na seleção para o ingresso à educação superior, este artigo se concentra em delimitar as investigações sobre o primeiro exame em larga escala do mundo. Com o objetivo de conhecer o exame nacional de ingresso ao ensino superior chinês, *Gaokao*, a trilha investigativa a ser construída será: as origens dos exames imperiais chineses associados às noções de meritocracia e justiça; as origens e características do *Gaokao* e as reformas e mudanças dele.

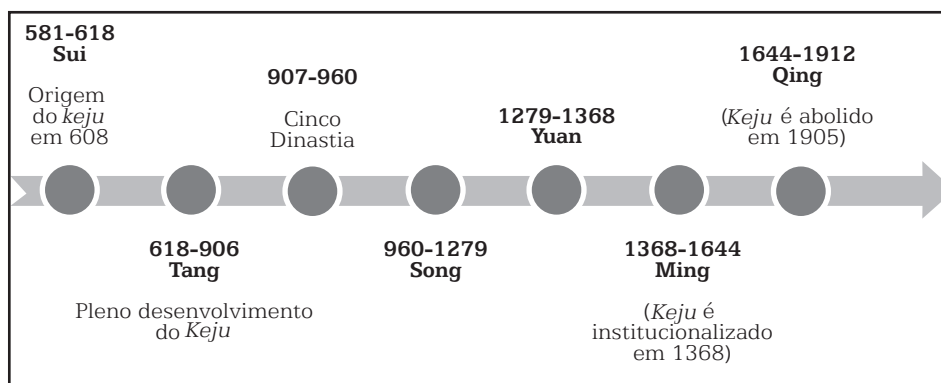
Na primeira parte, serão investigados os primórdios dos tradicionais exames imperiais chineses, *Keju* (科举), e as origens das noções de meritocracia e justiça de forte influência confuciana, que acompanharam toda a existência dos exames e terão forte importância sobre a concepção do *Gaokao* e as relações que os sujeitos estabelecem com os exames. Na segunda parte, iremos adentrar na criação do modelo que é utilizado até a atualidade na China, elucidando as formas clássicas de sua aplicação, os usos que foram dados ao sistema de avaliação e as heranças sociais do sistema imperial.

## A meritocracia e a justiça: os exames imperiais

A história chinesa é organizada cronologicamente em dinastias, que foram se constituindo nas lutas entre os senhores locais que disputavam a hegemonia do território que hoje é chamado de China. A longa história dos imperadores é finalizada com a Proclamação da República em 1911. Durante essa organização imperial das dinastias, foi criado o Sistema Nacional de Exames Civis Imperiais, denominado de *Keju* (科举).

Foi iniciado na Dinastia Sui (581–618) e abolido na Dinastia Qing (1644–1912), no ano de 1905, conforme Figura 1. O sistema dos exames imperiais tinha o objetivo de selecionar uma elite intelectual para gerir o Estado chinês. Escolhida por meio de critérios pré-elaborados pela burocracia imperial que prolatava a meritocracia de

cunho confuciano, erguia, dessa forma, uma diferença basilar em relação aos métodos definidos como arcaicos das dinastias anteriores (Wang, 2013).



**Figura 1 – Linha cronológica das dinastias chinesas com relação ao exame imperial**

Fonte: Liu, Y. (2016, p. 15).

A forma e os conteúdos das provas variaram ao longo do tempo, e, ao contrário do que o nome exames imperiais possa sugerir, não era apenas um exame de modelo único, mas poderia ser entendido como uma série de exames que daria certificação de habilidades aos participantes aprovados. O sucesso não garantia obrigatoriamente um cargo no governo, mas com certeza significava um excelente incremento no currículo e conferia privilégios e *status* social.

De forma geral, existiam os exames provinciais locais, os regionais e os palacianos. As conquistas levavam anos e conferiam ao primeiro colocado no último exame o título de *Zhuangyuan* (状元), portador do reconhecimento pelos seus méritos, visto como o marido ideal e cortejado pelas elites locais. Nesse sentido de conquista de privilégios e reconhecimento por meio do estudo e do esforço pessoal é que se sustenta a noção de meritocracia confuciana.

Em busca da ascensão social, era frequente que famílias possuidoras de recursos financeiros, mas sem presença no meio aristocrático do império chinês, direcionassem o investimento para que algum dos filhos pudesse, por meio da educação, ser incluído na elite burocrática e, dessa forma, agir em defesa dos interesses da família (Barbalet, 2017).

Na China Imperial, a educação tinha uma posição social importante que poderia representar, ao menos no imaginário popular, a possibilidade dessa conquista, bastando que as pessoas se esforçassem nos estudos (Xu; Mei, 2018). Esse é o princípio da meritocracia formulada em sentido amplo. Entretanto, Liu (2016) alerta que as concepções sobre a meritocracia a partir de Confúcio são permeadas por mitos. A autora argumenta que a meritocracia confuciana não era exatamente incluyente e operava para a manutenção de um determinado setor da sociedade sempre nos cargos mais importantes. Esse argumento concorda com a análise de Elman (2000), ao afirmar que as possibilidades de ascensão social por meio dos exames eram restritas a determinados grupos, principalmente devido à língua, pois alguns ficavam com as oportunidades limitadas em razão do dialeto local, enquanto as elites vislumbravam maiores possibilidades de circulação.

A despeito dessas análises, é consenso que Confúcio e seus discípulos afirmavam a necessidade de estabelecer a educação para a população de forma geral, não existindo diferenças de educação em função do nascimento dos sujeitos (Guiren, 2015). Nesse quesito, eles foram inovadores, visto que a defesa de uma educação ampla que permitiria a ascensão social por mérito rompia com a ordem social organizada segundo critérios hereditários (Liu, 2016). Contudo, no mesmo conjunto argumentativo que defendia a educação ampla, as obras de Confúcio e seus discípulos deixam entrever nas leituras que os governantes deveriam ser sábios e virtuosos e um certo *status* hierárquico deveria ser mantido, no qual seriam valorizadas “as realizações e as virtudes” (Liu, 2016, p. 140, tradução nossa).

Logo, a meritocracia de Confúcio era sustentada pela valorização de princípios culturais e morais, e, dessa forma, a ideologia da meritocracia

excluiu alguns grupos sociais, como mercadores, artesãos e camponeses da seleção social, porque as habilidades ou conhecimentos que eles representavam eram considerados habilidades de trabalho inferiores ao trabalho da mente. (Liu, 2016, p. 14, tradução nossa).

Sob essa perspectiva, a noção de meritocracia precisa ser problematizada, e a possibilidade de ascensão social disponível a qualquer súdito chinês, por meio dos estudos, não corresponde exatamente ao real vivido. De acordo com Wang (2013, p. 7), a restrição à participação efetiva nos exames imperiais era severa. Somente podiam participar os estudantes que estavam nas escolas patrocinadas pelo governo.

São muito relevantes os apontamentos e as análises de Liu (2016), ao ponderar sobre as concepções confucianas de meritocracia, engendrando uma possibilidade de leitura crítica e ponderando os discursos acerca do tema. Contudo, esse conceito e suas interpretações estão em disputa na sociedade chinesa. As noções de justiça e meritocracia associadas à ascensão social, relacionada ao princípio do exame aplicado igualmente a qualquer pessoa, são características que emergem ao mobilizar os registros sobre os exames imperiais (Yu; Suen, 2005). Reforçando essas noções, Yu e Suen (2005) pontuam que a valorização dos méritos individuais combatia o nepotismo presente nas cortes chinesas. Essas afirmações não eliminam ou invalidam Liu (2016), contudo mostram que existem interpretações não críticas sobre o *Keju*, que percorriam a sociedade da China Imperial e perduram nas reflexões sobre os exames.

Os exames imperiais, imersos nesses debates, são cancelados em 1905 após aproximadamente 1.300 anos de aplicação. É importante ponderar que o fim desse sistema não eliminou algumas marcas que o milênio de sua existência deixou. Conforme expressão utilizada por Ji (2017) e Yu e Suen (2005), o sistema educacional chinês é um “sistema baseado em exames”. Essa tradição dos exames e os sentidos sociais atribuídos a eles durante o império constituíram elementos importantes para o relacionamento dos chineses com as novas formas de exames implementadas pela República Chinesa em seus variados momentos, destacando-se o *Gaokao*, o mais tradicional e conhecido.

## Gaokao: origens e características (高考)

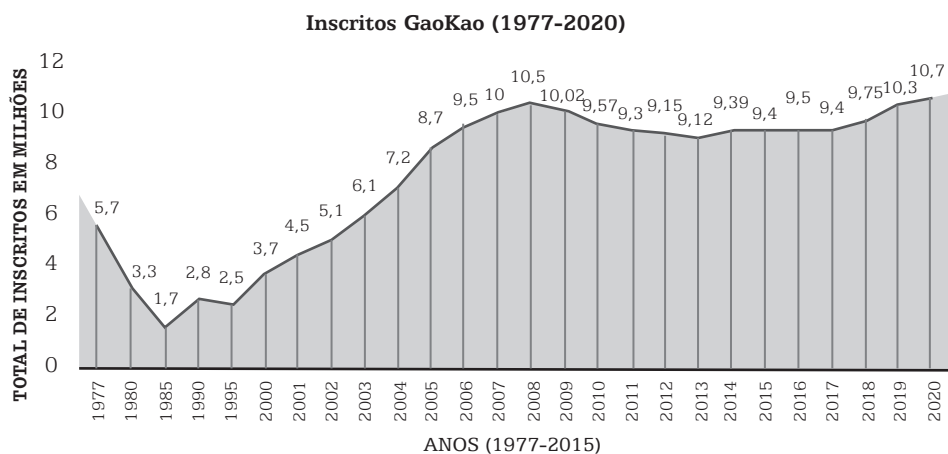
O sistema educacional chinês é composto de alguns exames ao longo da trajetória educacional. Os dois mais importantes são os que acontecem ao final do ensino fundamental II e ao final do ensino médio.<sup>1</sup> Ambos recebem nomes populares, o primeiro – *Zhongkao* (中考)<sup>2</sup> –, e o segundo – *Gaokao* (高考)<sup>3</sup> –, objeto de análise deste texto.

Criado em 1952, ele é aplicado regularmente no território chinês desde 1977, mas sofreu interrupção durante a Revolução Cultural (1966–1977)<sup>4</sup> e, após esse período, foi retomado (Ju-I, 2015). Ademais, embora o formato atual do teste tenha sido iniciado na década de 50 do século 20, a cultura chinesa busca os sentidos sociais do *Gaokao* nos exames imperiais *Keju*. Yu e Suen (2005) sugerem que os sentimentos de honra e elevação social, garantidos por meio do sucesso no *Gaokao*, parecem ter rompido a barreira dos séculos e foram, dessa forma, herdados de construções sociais dos exames imperiais.

Diferente do que acontecia com o *Keju*, um exame de erudição que certificava os estudos dos doutos chineses, as leituras feitas em obras de Wang (2013), Zhao (2014), Wang, Huang e Schnell (2013) e Yu e Suen (2005) apontam que o *Gaokao* é diretamente ligado à entrada no ensino superior e nenhuma outra função estatal é dada à nota obtida pelos candidatos (Wang; Huang; Schnell, 2013), apesar de socialmente ser um importante indício para classificar as escolas de educação básica.

Contudo, a falta de outras funções para a nota no *Gaokao* não diminui a importância e o estímulo à participação no exame. Os números de inscritos, desde a retomada em 1977, são expressos no Gráfico 1.

102



**Gráfico 1 – Inscritos no *Gaokao* (1977-2020)**

Fonte: Elaboração própria baseada em China. ME ([2021]).

<sup>1</sup> Nomenclatura usada em português para os equivalentes níveis no sistema chinês.

<sup>2</sup> Tradução livre: Zhong 中 = meio, central intermediário; e Kao 考 = teste.

<sup>3</sup> Tradução livre: Gao 高 = alto, último nível; e Kao 考 = teste.

<sup>4</sup> Em 1966, o líder do Partido Comunista Chinês, Mao Zedong (1893-1976), implementou um momento de radicalização do movimento revolucionário, renovação dos quadros do partido e combate aos quatro velhos: velhos pensamentos, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos.

Os dados do Ministério da Educação Chinesa (China. ME, 2021) apontam que, ao longo dos anos, o número de inscritos tem variado. Contudo, em nenhum desses momentos, o *Gaokao* perdeu a liderança como maior exame em larga escala do mundo. As variações no número de inscritos não encontram explicações únicas, mas as oscilações a partir de 2010 apontam algumas possibilidades para compreensão, que envolvem a demografia e a economia, com aumento das mensalidades, combinadas com taxas de desemprego dos recém-graduados em função da rápida expansão do ensino superior. As reformas constantes no sistema de ingresso no ensino superior iniciam a oferta de caminhos alternativos ao *Gaokao*, e são, também, pontos que podem explicar as taxas de inscritos no referido período (Wang; Ross, 2010).

Para participar desse exame, existe uma série de restrições, sendo que a mais notória está ligada ao local da realização das provas. O estudante só pode fazer o exame na região em que está registrado no Sistema *Hukou*.<sup>5</sup> Por vezes, um estudante que migrou para as regiões delimitadas como urbanas é obrigado a retornar à sua região para realizar as provas. Além disso, só podem participar do exame os concludentes do ensino médio, seja nas escolas técnicas ou nas de ensino regular (Yu; Suen, 2005).

O *Gaokao* é aplicado em junho e mobiliza a sociedade chinesa. Há um espírito coletivo de apoio aos candidatos: “Alunos do ensino médio em todo o país fazem o *Gaokao* sempre nos dias 6, 7 e 8 de junho de cada ano”<sup>6</sup> (Yu; Suen, 2005, p. 20, tradução nossa). Portanto, a prova é anual e a duração pode variar entre dois e três dias, dependendo da província onde é aplicado o teste, as reformulações do sistema tendem a concentrar as provas em dois dias. Apesar da validade nacional e de ser controlado pelo Estado, as províncias e as regiões especiais têm liberdade nas aplicações e elaborações do exame, a exemplo de Beijing, conforme Figura 2, no ano de 2019.



2019年北京高考日程		
高考时间	高考查分	志愿填报
日期	时间	科目
6月7号	09:00 - 11:30	语文
6月7日	15:00 - 17:00	数学
6月8日	09:00 - 11:30	文综/理综
6月8日	15:00 - 17:00	英语

高考工具

**Figura 2 – Tela de abertura do site Baidu com informações sobre o *Gaokao* Beijing**

Fonte: Captura da tela inicial do site Baidu (2019) realizada pelo autor.

<sup>5</sup> Trata-se de um banco de dados central em que ficam registrados os dados dos cidadãos de todo o país. Para mais informações, consultar Moura (2013).

<sup>6</sup> “High school students across the entire country take the NCEE on June 6, 7 and 8 every year.”

A Figura 2 era vista ao acessar o *site* Baidu, maior portal de busca chinês, ao ser feita a pesquisa do termo “*Gaokao* – 高考”, o resultado era um relógio com contagem regressiva e um calendário com hora e dia de cada disciplina. Na imagem, faltavam 14 horas, 35 minutos e 46 segundos (a captura da tela foi realizada no dia 6 de junho de 2019).

Em Beijing, o exame é elaborado pela *Beijing Education Examinations Authority*.<sup>7</sup> A prova é anual e realizada nos dias 7 e 8 de junho, divididos da seguinte forma: dia 7, das 9h às 11h30min, Língua Chinesa e, das 15h às 17h, Matemática; dia 8, das 9h às 11h30min, Humanidades ou Ciências Naturais e, das 15h às 17h, Inglês (Figura 2). Durante o intervalo das provas da manhã e da tarde, os candidatos podem se ausentar dos locais de aplicação do teste.

As disciplinas que compõem o *Gaokao* respeitam o modelo hegemônico do ensino médio chinês, que permite ao estudante a escolha de percursos formativos (Ju-I, 2015). Desse modo, o percurso formativo escolhido pelo estudante impacta as disciplinas presentes no teste. No entanto, como modelo mais utilizado, três disciplinas são obrigatórias a todos os participantes: Matemática, Chinês e Língua Estrangeira, que pode ter mais uma opção dependendo da província, sendo Inglês a mais escolhida. Assim, prevalece o modelo 3+1, três áreas fixas e uma à escolha do candidato.

Contudo, vários experimentos de formato da prova estão sempre em execução, testando e fornecendo dados para as orientações emitidas pelo Ministério da Educação. Ademais, existem elementos que podem somar pontos à nota do *Gaokao*, ou mesmo dispensar o *score* no exame para o ingresso na educação superior. Habilidades específicas, como: alto desempenho, atividades físicas, atividades artísticas, origem étnica e regionalidades são alguns exemplos que podem fornecer pontos adicionais (Ju-I, 2015).

A construção do instrumento *Gaokao* não segue um padrão único de organização de modelos dos itens avaliativos. Embora haja predominância de itens de múltipla escolha, existem variações, incluindo questões dissertativas e para completar os espaços (Yu; Suen, 2005). A questão apresentada no Quadro 1 foi aplicada no *Gaokao* de 2020, da cidade de Beijing, e faz parte da prova de conhecimentos políticos, pertencente à parte diversificada do exame, composta de 45 pontos, com 15 questões.

A questão do Quadro 1 mostra um item de múltipla escolha, padrão que se repete ao longo da prova de conhecimentos políticos. Na composição geral do exame de Beijing, também existem questões dissertativas, do tipo questões longas, com o mínimo de 700 caracteres, e curtas, com o mínimo de 150.

<sup>7</sup> Confira entrevista realizada com o senhor Ren Tao, diretor adjunto do escritório de pesquisa científica do departamento de exames educacionais de Pequim, publicada neste número da revista *Em Aberto*.



**Quadro 1 – Exemplo de questão do Gaokao de Beijing, prova de conhecimentos políticos – 2020**

1) O Museu é um importante lugar para proteger as heranças da civilização humana e uma ponte para conectar o passado, o presente e o futuro. Beijing tem os mais variados estilos de museus, como a Cidade Proibida e o Museu Nacional, museus especiais como natureza e astronomia, museus especializados em moedas e óperas e muitas residências tradicionais de celebridades. Contando com os ricos recursos dos museus, Beijing se propõe a ser uma “cidade museu” contando com ricas exposições das mais diferentes características. Constituindo-se como uma “cidade museu”

- ① objetiva restaurar a cultura tradicional e aumentar o acúmulo de cultura;
- ② objetiva promover o intercâmbio entre museus e realizar a convergência cultural;
- ③ pode criar uma experiência cultural significativa para as pessoas e promover o desenvolvimento do turismo cultural;
- ④ é propício para aproveitar plenamente as vantagens dos recursos históricos e culturais de Beijing e ajudar na sua construção como um centro cultural.

A. ①② – B. ①④ – C. ②③ – D. ③④<sup>1</sup>

Fonte: *Gaokao* (2020, tradução nossa).

Nota: 1. 博物馆是保护和传承人类文明的重要殿堂,是连接过去、现在、未来的桥梁。北京拥有故宫、国家博物馆 综合性博物馆,自然、天文等专门博物馆,钱币、戏曲等内容专精的博物馆以及众多的名人故居。依托丰富 博物馆资源,北京市提出要建设布局合理、展陈丰富、特色鲜明的“博物馆之城”。打造“博物馆之城

- ① 旨在恢复传统文化,增加文化的积累
- ② 可推动博物馆之间的交流互通,实现文化趋同
- ③ 能为人们创造有意义的文化体验,带动文化产业发展
- ④ 有利于发挥北京历史文化资源优势,助力文化中心建设

Não obstante a forte presença e significação social, e apesar de consolidado e aplicado regularmente, o longo exame nacional de ingresso à educação superior não é isento de críticas (Xu; Mei, 2018). Objetivando equacionar as diferenças regionais, além de alcançar as metas de modernizações socioeconômicas (Ji, 2017, p. 19) e responder às críticas, o Ministério da Educação iniciou, em 2002, discussões intensas sobre reformas curriculares, partindo da educação básica até o ingresso no ensino superior (Guiren, 2015, p. 58).

Essas reformas no sistema educacional provocaram mudanças no sistema de ingresso na educação superior, permitindo a algumas universidades construir sistemas próprios de admissão (Guiren, 2015). Mesmo com essa flexibilização, os autores Xu e Mei (2018) e Guiren (2015) destacam a importância central que o exame mantém na trajetória educacional dos estudantes, confirmando que “a educação chinesa é dominada por exames de admissão e qualificações, e o sistema como um todo mostra sinais da ‘doença do diploma’” (Ji, 2017, p. 20, tradução nossa).

Essas discussões sobre o *Gaokao* só reforçam sua centralidade. Em tentativas de envidar esforços na transformação da educação chinesa, afastando a “doença do

diploma”, o Ministério da Educação começou uma série de reformas propostas em 1999, e iniciadas em 2002, solicitando currículos diferenciados, não exclusivamente construídos, com vistas à preparação para o *Gaokao* (Guiren, 2015).

Os efeitos das induções das mudanças curriculares são lentos, e o exame, a despeito dos esforços do governo central, mantém-se no núcleo das atividades educacionais chinesas. Sob esse jogo de forças envoltas nos sentidos sociais e culturais, a educação chinesa segue em construção, envidando esforços para diminuir a pressão nos candidatos à educação superior e elaborar novos currículos e formas de seleção.

### **Considerações finais**

A investigação sobre os exames nacionais na China é um esforço que extrapola o estudo restrito a uma avaliação. Ao adentrar nos séculos de tradição da utilização dos exames imperiais como forma de seleção e escolha de servidores estatais, que, no século 20, emoldura-se na forma de exames de ingresso ao ensino superior, percebem-se as marcas da construção de elementos culturais entremeados na educação.

Nesse sentido, as marcas culturais e os projetos que permeavam a criação e a manutenção dos exames imperiais, que organizavam e mantinham uma estrutura social, sob o argumento da meritocracia e da justiça para a ascensão social por meio da educação, compõem o cenário dessa longa trajetória de exames e seleções. Sob esse olhar, o *Gaokao* é um herdeiro histórico, social e pedagógico das tradições chinesas.

As organizações imperiais, os sistemas de governo e o modo de produção foram enormes transformações vividas na história chinesa, e, por esse contexto histórico-social, a educação como elemento de relevância social destaca-se como fato permanente. Nos exames nacionais, ainda que recebam críticas e tenham passado por mudanças de interpretação, a meritocracia e a noção de justiça ainda persistem como elementos a serem considerados.

Essa longa existência e tradição é marca importante, mas também grande desafio ao estudar o exame nacional chinês. Afinal, nesse percorrer do tempo e das formas de exames desde o Imperial *Keju*, são compreendidas as continuidades, as rupturas, as permanências e as transformações que estão nos exames e em diálogo com a dinâmica da sociedade chinesa e do movimento social, que, em maior ou menor intensidade, emergem no contexto educacional. Para compreender a organização do *Gaokao* e a importância social a ele atribuída, é necessário perpassar pela história dos exames imperiais, entendendo como socialmente a diversidade da cultura chinesa buscou a educação como um elemento significativo.

Não apenas a rigidez nas datas, mas também as experimentações sobre as formas do *Gaokao*, com modelo 3+1, ou as fórmulas recentes com maior poder de escolha, experimentadas localmente, adicionadas à composição das cotas por etnias e províncias, são indícios sobre como a China opera na construção de suas políticas

públicas em um país diverso e desigual. Ao estudar e pesquisar sobre o *Gaokao*, configura-se, sob esse olhar, um convite ao aprofundamento nos debates e conhecimentos sobre a sociedade chinesa, e, assim como ocorre com qualquer outro exame que possa ser alvo de estudos, ele dialoga com a sociedade que o construiu.

### Referências bibliográficas

---

BAIDU. [Portal Baidu]. 2019. Available in: [www.baidu.com](http://www.baidu.com). Acess in: 6 jun. 2019.

BARBALET, J. *Confucianism and the Chinese self: re-examining Max Weber's China*. Singapore: Springer Nature, 2017. 213 p.

CHINA. Ministério da Educação (ME). 中国教育在线 [Educação chinesa online]. [S.l.] [2021]. Disponível em: <https://www.eol.cn/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

ELMAN, B. A. *A cultural history of civil examination in late Imperial China*. Los Angeles: University Of California Press, 2000. 889 p.

*Gaokao. Prova de conhecimentos políticos*. Beijing, 2020. Disponível em: <http://www.Gaokao.com/zyk/gkst>. Acesso em: 18 abr. 2021.

GUIREN, Y. *Education in China*. Beijing: Gale Asia, 2015. 392 p.

JI, Ruan. *Guanxi, social capital and school choice in China: the rise of ritual capital*. London: Palgrave Macmillan, 2017. 231 p.

JU-I, Y. Art transforms destiny: the unified examination and fine art education. In: SHIHKUAN, H.; YUH-YIN, W. (Org.). *Education as cultivation in Chinese culture*. Singapore: Springer, 2015.

LIU, J. *Inequality in public school admission in urban China: discourses, practices and new solutions*. Singapore: Springer, 2018. 221 p.

LIU, Y. *Higher education, meritocracy and inequality in China*. London: Springer, 2016. 220 p.

MOURA, C. P. de. O "velho" hukou na "nova" China urbana: reflexões sobre uma dualidade contemporânea. *Anuário Antropológico*, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 225-245, jul./dez. 2013.

WANG, L.; HUANG, X.; SCHNELL, J. Using Burke's dramatic pentad to interpret Chinese "Gao-Kao" High Stakes Testing and Stressing: paralleled testing in the U.S. as cross-cultural context. *Kome: an International Journal of Pure Communication Inquiry, Hungarian*, v. 1, n. 2, p. 55-63, abr. 2013. Available in: <http://real.mtak.hu/20893/1/5Gaokao.pdf>. Acess in: 12 abr. 2021.

WANG, R. *The Chinese imperial examination system: an annotated bibliography*. Lanham: The Scarecrow Press, 2013. 204 p.

WANG, Y.; ROSS, H. Experiencing the change and continuity of the college entrance examination. *Chinese Education and Society*, Chicago, v. 43, n. 4, p. 75-93, ago. 2010.

XU, X.; MEI, W. *Educational policies and legislation in China*. Beijing: Springer, 2018. 278 p.

YU, L.; SUEN, H. K. Historical and contemporary exam-driven education fever in China. *Kedi Journal of Educational Policy*, Pennsylvania, v. 2, n. 1, p. 17-33, jan. 2005. Available in: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.462.1285&rep=rep1&type=pdf>. Access in: 12 abr. 2017.

ZHAO, Y. *Who's afraid of the big bad dragon?: why China has the best (and worst) education system in the world*. San Francisco: Jossey-bass, 2014. 267 p.

---

Rogério Justino, doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), é professor do Instituto Federal Goiano (*Campus Cristalina*) e diretor de ensino da unidade. Participa do grupo de pesquisas Gerações e Juventude (Geraju – UnB), e desenvolve o projeto de pesquisa “Estudo comparado dos exames Enem (Brasil) e *Gaokao* (China): repercussões nos currículos do ensino médio e no acesso à educação superior de jovens brasileiros e chineses”.

rogerio.justino@gmail.com

Recebido em 28 de junho de 2021

Aprovado em 4 de setembro de 2021